



A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Artur Carmello Neto
Diretoria de Ensino Região de Araraquara

RESUMO

A prática docente bem sucedida foi realizada em uma Sala de Recursos destinada a alunos com deficiência intelectual, na Escola Estadual João Batista de Oliveira, ensino fundamental e médio, cidade de Araraquara. A origem da boa prática surgiu das leituras realizadas aos alunos sobre a temática: animais pré-históricos. A partir dessas leituras os próprios alunos demonstraram interesse em conhecer um pouco mais sobre a vida desses animais. Teoricamente amparado sob a perspectiva da aprendizagem significativa, a boa prática foi concretizada por meio de um projeto intitulado “As pegadas do dinossauro” que teve duração de três semanas. Nele os alunos junto com o professor especialista da sala de recursos realizaram várias atividades interdisciplinares por meio de pesquisas sobre o tema, atividades de recorte e colagem, pintura, elaboração de um quebra-cabeça e por fim a montagem de uma maquete de dinossauro. O mais importante de toda a atividade foi o envolvimento dos alunos na execução do projeto e a ampliação de suas competências e habilidades percebidas no próprio cotidiano escolar. Enfim, todo o projeto realizado contou com a colaboração da Diretoria de Ensino de Araraquara, direção da escola, coordenação e professores regulares.

Palavras-chave: projeto, educação especial, aprendizagem significativa, adaptação curricular.

¹ Pedagogo com Habilitação em Deficiência Intelectual e Doutorando em Educação Escolas pela FCL – UNESP – Araraquara. Professor especialista regente da Sala de Recursos de Deficientes Intelectuais na E.E. João Batista de Oliveira na Diretoria de Ensino Regional de Araraquara. E-mail: netoartur@bol.com.br



INTRODUÇÃO

A idealização do projeto “Pegadas do Dinossauro” surgiu da necessidade de ampliação das competências e habilidades dos alunos matriculados na sala de recursos na área da deficiência intelectual. Mas como realizar uma prática docente que concretamente pudesse atingir esses alunos? Como ampliar as competências e habilidades desses alunos especiais? Qual teoria poderia auxiliar o professor na busca desses objetivos?

Na busca dessas respostas relacionadas à prática docente e as teorias que poderiam auxiliar o trabalho do professor na sala de recursos, encontramos em Vigotsky, Chevallard e Ausubel algumas possibilidades didáticas. Primeiramente a ideia sobre a educação ao deficiente.

Para Vigotsky,

A educação, portanto, é essencial no desenvolvimento de todas as pessoas, inclusive as que possuem qualquer deficiência, assim como a deficiência intelectual. É possível entender que o aluno deve ser considerado, acima de tudo, um ser ativo capaz de pleno desenvolvimento desde que lhe sejam dadas as condições adequadas. (VYGOTSKY, 1997, p.12)

Segundo o teórico o aluno deficiente intelectual pode ser considerado uma pessoa capaz, dadas às condições adequadas, de se desenvolver. Assim, a educação escolar deve criar condições didático/pedagógico para que esse aluno especial possa desenvolver suas potencialidades.

Pensando nessas condições didático/pedagógico para desenvolvimento do aluno, Yves Chevallard (2002) define a relação importante entre o conhecimento e a necessidade de sua transformação. Segundo o autor, para que o ensino seja possível é preciso introduzir alterações ou deformações no conhecimento cientificamente produzido de modo a torná-lo ensinável. Para Chevallard, o saber, tal qual é ensinado, é diferente do saber inicialmente designado como devendo ser ensinado, isto é, o saber a ensinar. É a passagem do saber sabido ao saber ensinado. Essa passagem designa a transposição didática do conteúdo.



Deste modo, compreendendo o deficiente intelectual como um indivíduo potencialmente capaz de aprender e a transposição didática como algo a ser considerado no trabalho docente em relação ao aluno especial, uma nova questão surge: como fixar o novo conhecimento nas estruturas cognitivas do aluno especial?

A resposta para esse questionamento foi encontrada na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. A teoria revelou-se um caminho interessante no sentido de facilitar a fixação do novo conteúdo nas estruturas cognitivas do aluno especial. Para o autor, a aprendizagem do aluno depende de uma estrutura cognitiva prévia que se relaciona e se integra com uma nova informação.

Deste modo, a estrutura prévia ou o conhecimento prévio do aluno especial será o meio pelo qual o novo conhecimento irá se ligar, ancorar. Esse caminho didático auxiliará a ampliação do saber que se quer ensinar.

Enfim, amparado por essas bases teóricas, iniciei a realização do projeto pedagógico que culminou em uma prática bem sucedida.

DESENVOLVIMENTO

A IMPORTÂNCIA DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO CONTEÚDO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO PROJETO “PEGADAS DO DINOSSAURO”.

A origem de todo o projeto “Pegadas do dinossauro” partiu de algumas conversas entre professor especialista e alunos matriculados na sala de recursos da E.E. Prof. João Batista de Oliveira, município de Araraquara.

Em conversas e leituras sobre o tema dinossauro, os alunos da sala de recursos demonstraram uma enorme curiosidade em conhecer um pouco mais sobre a vida desses animais. Percebi, ao mesmo tempo, que muitos alunos apresentavam certo conhecimento sobre a temática em questão, como por exemplo, o nome de alguns animais.

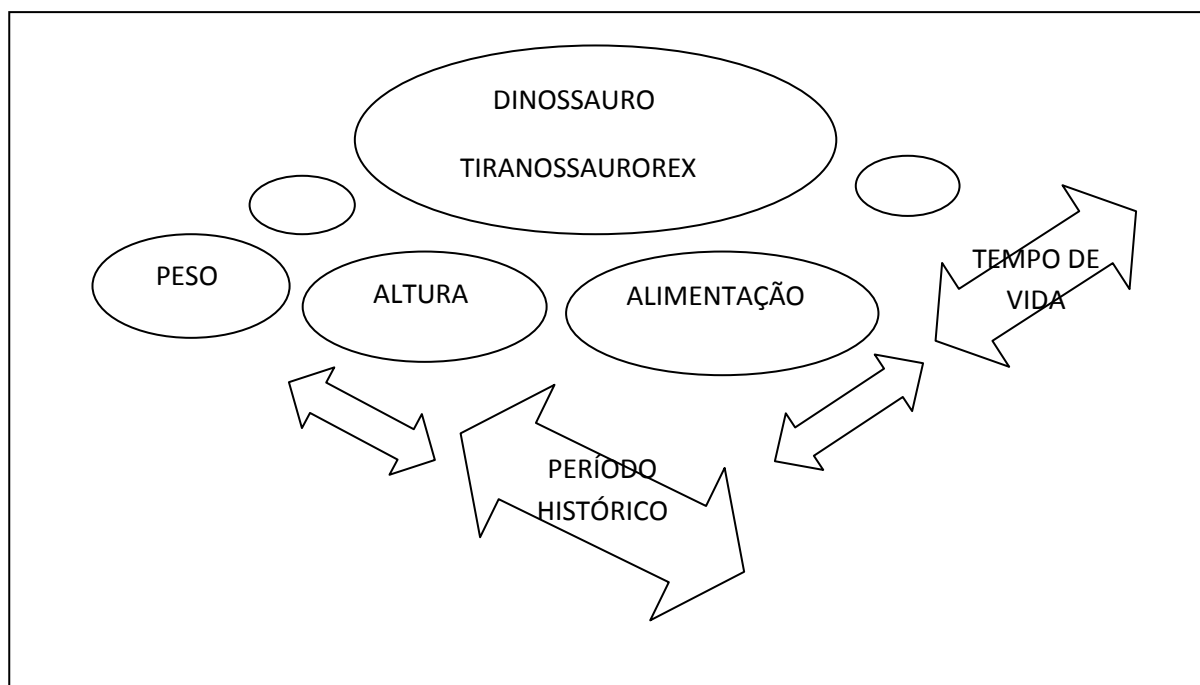
Partindo desse conhecimento prévio, identificado nas estruturas cognitivas do aluno, pensei em um projeto que pudesse dar conta de ampliar esse conhecimento. Mas como organizar um trabalho docente dessa natureza?

Inicialmente procurei identificar um pouco melhor os conhecimentos prévios, a matéria prima da aprendizagem significativa, desses alunos. Notei inicialmente que reconheciam algumas figuras, nomes de diferentes dinossauros. Identificado o conhecimento prévio dos alunos, elaborei um mapa conceitual no sentido de organizar os novos conhecimentos que seriam trabalhados com esses alunos.

Num sentido amplo, mapas conceituais são apenas diagramas indicando relações entre conceitos. Mais especificamente, no entanto, eles podem ser vistos como diagramas hierárquicos que procuram refletir a organização conceitual de uma disciplina ou parte de uma disciplina. (MOREIRA,1977)

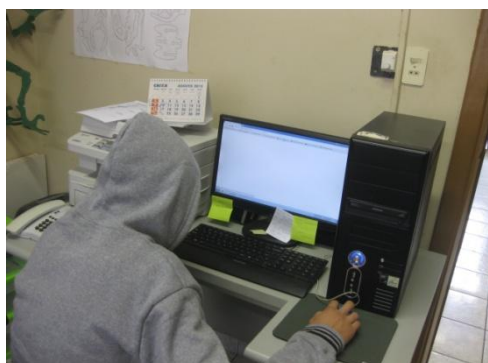
Elaborado o diagrama, procurei pensar na transposição didática do conteúdo, ou seja, como seria realizada a transformação do saber já adquirido em um saber no processo de ensino.

Mapa conceitual – Projeto “Pegadas do Dinossauro”



Definido o mapa conceitual do projeto iniciamos a transposição didática do conteúdo, de modo a torná-lo acessível, procurando ao mesmo tempo seguir o diagrama e ancorando o novo conhecimento nas estruturas cognitivas do aluno.

Ao mesmo tempo em que as ações didáticas foram sendo realizada, uma maquete de dinossauro era elaborada pelo professor especialista junto com os alunos.





Desta forma, as habilidades e competências referentes ao conteúdo estudado eram ampliadas na estrutura cognitiva do aluno, outras habilidades também eram desenvolvidas. O exercício manual de recortar, colar e pintar promoveu determinadas competências relacionadas à coordenação fina.

Enfim, o produto final do projeto foi à verificação da apropriação por parte dos alunos dos conhecimentos e a elaboração da maquete do dinossauro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma prática docente fundamentada na teoria da aprendizagem significativa aplicada na educação especial, deficiência intelectual foi um enorme desafio. Adaptar a teoria de Ausubeliana na educação especial foi algo muito sensível no tratamento do conhecimento a ser transmitido ao aluno especial.

Entretanto, o resultado foi muito significativo no que tange a apropriação do conhecimento por parte desses alunos. As discussões estabelecidas sobre o tema após o término do projeto comprovaram o quanto foi significativo todo esse trabalho docente. Os alunos especiais fixaram boa parte dos conteúdos discutidos durante as três semanas.

Enfim, a escola e todos os seus integrantes auxiliaram na execução do projeto “Pegadas do Dinossauro”. Muitos professores, coordenador, diretora, professora coordenadora colaboraram com material, fotografias, opiniões sobre a condução do projeto. Entretanto, os maiores protagonistas foram os próprios alunos da sala de recursos da escola, pois foram eles que demonstram interesse e disponibilidade em aprender. Uma experiência muito interessante e significativa para o meu trabalho docente.

REFERÊNCIAS

LARANJEIRA, M.I.; ABREU, A.R.; NOGUEIRA, N.; SOLIGO, R. **Referências para a formação do professor**. Caderno de formação: módulo introdutório. Pedagogia Cidadã, São Paulo, p.27-47. 2002.

MARTINS, M.H.; ALMEIDA, A.S.; JESUS, S.N. Da educação especial a escola inclusiva. In: STOUBAUS, C.D.; MOSQUERA, J.J.M. **Educação especial: em direção a uma escola inclusiva**. 2.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. p.27-40.



Boas Práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva

Volume I - 2015

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

SILVA, M. **Complexidade da formação de profissionais: Saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo. Cultura Acadêmica, 2009

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia**. Madrid: Visor, p.9-12, p.36, p.99. Obras Escogidas V, 1997.